



UNIDADE DE ENSINO SUPERIOR DE FEIRA DE SANTANA

DEISIANE BRANDÃO DE SOUSA
EDNEIA BARBOSA LIMA DOS SANTOS
TANIA GOMES SOUZA

**EDUCAÇÃO INFANTIL FRENTE AOS DESAFIOS DE UM ENSINO E
APRENDIZAGEM A DISTÂNCIA NO CONTEXTO PANDÊMICO EM FEIRA DE
SANTANA**

Trabalho de Conclusão de Curso da Unidade
de Ensino Superior de Feira de Santana
como requisito para a obtenção do título em
licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Nivia Bomfim Queiroz
Rodrigues

DEISIANE BRANDÃO DE SOUSA
EDNEIA BARBOSA LIMA DOS SANTOS
TANIA GOMES SOUZA

**EDUCAÇÃO INFANTIL FRENTE AOS DESAFIOS DE UM ENSINO E
APRENDIZAGEM A DISTÂNCIA NO CONTEXTO PANDÊMICO EM FEIRA DE
SANTANA**

Trabalho de Conclusão de Curso da Unidade
de Ensino Superior de Feira de Santana
como requisito para a obtenção do título em
licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Nivia Bomfim Queiroz Rodrigues

FEIRA DE SANTANA
2021

DEISIANE BRANDÃO DE SOUSA
EDNEIA BARBOSA LIMA DOS SANTOS
TANIA GOMES SOUZA

**EDUCAÇÃO INFANTIL FRENTE AOS DESAFIOS DE UM ENSINO E
APRENDIZAGEM A DISTÂNCIA NO CONTEXTO PANDÊMICO EM FEIRA DE
SANTANA**

Artigo apresentado à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso ministrado pelo (a) Professor(a) Ma. Nivia Bomfim Queiroz Rodrigues como requisito para a obtenção da licenciatura em Pedagogia da Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana.

Aprovado em: _____

BANCA EXAMINADORA

Professor Dr.(a) _____

Professor Dr.(a) _____

RESUMO

O ano de 2019 foi afetado pela iminência de uma doença viral que acarretou um processo pandêmico em diversos países. Políticas de isolamento social foram impostas com o objetivo de controlar a contaminação. Com isso, muitos setores públicos e privados sofreram adaptações na forma de funcionamento. A educação foi uma das áreas mais afetadas pelas restrições de convívio e a grande maioria das escolas tiveram que reorganizar e adaptar-se a uma prática de ensino a distância. A partir dessa questão, a presente pesquisa se propõe a discutir os desafios e possibilidades no processo de ensino e aprendizagem perante o agravamento da Covid 19, analisando as metodologias utilizadas pelos docentes na creche Antônio Carlos Machado, localizada em Feira de Santana. Estabelecendo uma discussão acerca da teoria e prática pedagógica através de entrevistas e análise de campo.

Palavras-chave: Ensino infantil. Pandemia. Aprendizagem. Feira de Santana.

ABSTRACT

The year of 2019 has been affected by the eminence of a viral disease that caused a pandemic process in many countries. Social distancing policies were imposed to control the contamination. Therefore, many public and private departments suffered adaptations in their functioning. Education was one of the areas that was most affected by the social restrictions and most of the schools had to reorganized and get adapted to a online teaching practice. Thus, the present research aims to discuss the challenges and possibilities in the teaching and learning process towards the aggravation of Covid-19, analysing the methodologies used by the teachers of the nursery Antônio Carlos Machado, located in Feira de Santana. Establishing a discussion about the pedagogical theory and practice through interviews and field analysis.

Keyword: Early childhood education. Pandemic. learning process. Feira de Santana.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
1. UMA ANÁLISE SOBRE EDUCAÇÃO INFANTIL PERANTE AS PROPOSTAS DE ENSINO APÓS A COVID19.....	9
1.1 O PERFIL DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM FEIRA DE SANTANA PERANTE A PANDEMIA.....	11
1.2. METODOLOGIA.....	17
2.0 DADOS DA PESQUISA.....	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
REFERÊNCIAS	24

INTRODUÇÃO

Atualmente o mundo se deparou com diversas notícias a respeito do surgimento de uma doença viral extremamente contagiosa. Advinda do Corona vírus, foi detectado pelos cientistas desde a década de 1960, e voltou no ano de 2019 ao cenário mundial com mais ênfase. Como consequência, é instaurado um pânico generalizado que desencadeou na busca por medidas de controle. Uma delas foi uso de máscara e álcool em gel, aliado ao isolamento social proposto por parte de alguns governantes. Tendo em vista esse processo epidêmico ocorrido, a sociedade se deparou com transformações no campo psicológico, social, econômico e cultural, acarretando mudanças e adaptações em todos os aspectos.

Os critérios de isolamento social no Brasil foram implantados em março de 2020 pelo Ministério da Saúde, com isso, muitas Instituições públicas e privadas foram fechadas e só foi permitido acesso a serviços considerados essenciais como saúde, segurança pública e alimentação.

A área educacional foi uma das primeiras a serem suspensas no período de isolamento, escolas foram fechadas e milhares de alunos ficaram fora das salas de aula. Durante esse período surgiram dúvidas sobre como ficaria a educação no Brasil, com isso, no dia 17 de junho de 2020, foi publicado no Diário oficial a Portaria do MEC n 544, que trata da substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, instaurada para ter duração no período pandêmico. Essa portaria revoga as já existentes, como é o caso da Portaria 343 e 345 de 2020 que trata da substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia da covid.

Em um primeiro momento, a presente pesquisa pretende abordar um panorama das atitudes tomadas para a Educação infantil com o advento da pandemia do Corona vírus tendo em vista que em nenhum de seus artigos A Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional – LDB prevê a utilização do Ensino Remoto Emergencial para educação infantil nem em casos agravantes como o atual. No entanto, o parecer do Conselho Nacional de Educação, CNE/CP nº 5/2020, aprovado em 28 de abril de 2020 estabeleceu: “A Reorganização do calendário escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da pandemia da Covid19” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2020, p.01)

Sendo assim a reorganização do calendário escolar visou a garantia da realização de atividades escolares para fins de atendimento dos objetivos de aprendizagem previstos nos currículos da educação básica e do ensino superior.

Fazendo assim com que os educadores pudessem enviar atividades lúdicas, recreativas e interativas para que conseguissem ser efetuadas a mediação do educador com os pais e/ou responsáveis, tornando-os, também, parte fundamental no processo de execução das práticas pedagógicas. O educador teve que se reinventar e optar por uma adaptação curricular temporária, observando todo o contexto e dificuldades a serem enfrentadas, a exemplo de: condição social, econômica e política. Portanto, tendo que fazer uma análise cuidadosa no momento de planejar a aula, entendendo que nem todos os alunos obtinham recursos tecnológicos à sua disposição.

Se torna um desafio para os docentes estabelecer práticas pedagógicas que garantam a qualidade do ensino. Pois além da capacitação do profissional em relação aos recursos digitais, deve ser levado em consideração que algumas escolas públicas não tiveram suporte tecnológico necessário para oferecer o ensino na modalidade remota. Diferente das Instituições privadas que deram continuidade através da mediação tecnológica junto ao auxílio dos pais.

A partir disso, surgiu o questionamento de como o ensino a distância, devido a pandemia da Covid 19, afetaria o processo de ensino e aprendizagem na educação infantil e quais os principais desafios enfrentados pelos docentes para estabelecer metodologias eficientes? Procuramos compreender o nível de aprendizagem na modalidade remota e conhecer as experiências dos educadores na adaptação profissional a partir do novo modelo de ensino implantado, ou seja, o Ensino Remoto Emergencial – ERE.

Em um segundo momento, este estudo buscou conhecer a realidade do trabalho docente no ensino infantil, com crianças de 2 a 4 anos, na Creche Antônio Carlos Machado localizada em Feira de Santana-BA no bairro Feira VII. Para isso, optou-se por uma pesquisa qualitativa, através de entrevistas. Foi elaborado um questionário com cerca de 20 perguntas e entrevistados 6 professores da rede pública de ensino, com o intuito de analisar e entender as mudanças ocorridas na instituição, verificando as metodologias realizadas por eles, para enfrentar os desafios e impactos no processo de ensino aprendizagem destas crianças.

A pesquisa teve como objetivo analisar os desafios enfrentados pelos professores, em desenvolver metodologias eficientes, que auxiliem o processo de aprendizagem dos alunos da educação infantil da Creche Antônio Carlos Machado, tendo em vista o ensino a distância no contexto da Covid 19. Além de identificar quais as metodologias utilizadas pelos professores, discutir, através dos relatos dos professores, as maiores dificuldades enfrentadas no processo de ensino a distância. Analisar se foi fornecido estrutura suficiente, pela escola, para promover os professores desenvolverem um ensino qualificado e discutir propostas pedagógicas que auxiliem os professores no desenvolvimento de um ensino à distância de qualidade.

1. UMA ANÁLISE SOBRE EDUCAÇÃO INFANTIL PERANTE AS PROPOSTAS DE ENSINO APÓS A COVID19

A primeira etapa da educação básica é a educação infantil, onde tem como objetivo promover os desenvolvimentos dos aspectos físico, cognitivo, social, emocional e motor da criança, trazendo os métodos de exploração por meio da experimentação e descobertas. Nessa fase, a criança começa a sair do seu meio familiar para entrar em contato com o mundo da interação social, e tem o ambiente escolar como mediador desse novo contexto que irá vivenciar, fazendo assim laços de amizade e descobertas, desenvolvendo a sua autonomia e contribuindo para formar seus traços de personalidade. (EDUCA BRASIL, 2020)

No Brasil a educação infantil é um direito das crianças, prevista pelas Lei do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei nº 8.069/90, de 13 de julho de 1990, criado pouco depois da promulgação da Nova Carta Magna, a Constituição Federal de 1988, também conhecida como “constituição cidadã” por prever novos direitos fundamentais aos brasileiros. Essa lei representa um marco jurídico que instaurou proteção integral e uma carta de direitos fundamentais à infância. Ela estabelece no art. 4º que:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetividade dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à

liberdade e à convivência familiar e comunitário. (BRASIL, 1990)

Órgão como o Conselho Municipal, Fundo Municipal e Conselho Tutelar foram criados para dar suporte e respaldar esses direitos, a exemplo da obrigatoriedade de construção de escolas e creches para suprir todas as necessidades educacionais. Competem a eles a responsabilidade pelos direitos da infância e adolescência, estabelecendo prioridade no quesito educacional.

A LDB de 1996 veio para substituir sua versão anterior, de 1971, e ampliar os direitos educacionais, a autonomia de ação das redes públicas, das escolas e dos professores e deixar mais claras as atribuições do trabalho docente. Conforme o artigo 29, lei 9.394/96 a educação nas fases iniciais tem como finalidade: “o desenvolvimento integral da criança de até 5 anos, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade”. Esse artigo traz a educação infantil com a finalidade de exercer um papel fundamental para o desenvolvimento da criança, tendo em vista atividades onde ela possa brincar, cantar, desenhar, pintar e exercer o convívio social. A Base Nacional Comum Curricular-BNCC, traz os objetivos relativos à aprendizagem e o desenvolvimento, sendo organizado por cinco campos de experiências, aprovada pela Resolução do Conselho Nacional de Educação nº 2 de 22 de dezembro de 2017, que asseguram as crianças “os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se”. (BRASIL, 2017, p.40).

É possível observar que boa parte das propostas relacionadas à educação infantil dependem da interação presencial entre as crianças, para que elas aprendam através de situações nas quais possam desempenhar um papel ativo, em um ambiente que as convide a vivenciar desafios e se sintam provocadas a resolvê-los, podendo construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural. (BRASIL, 2017, p.37). Por essa razão, todo ambiente, seja ele fora ou dentro da escola, são educativos e necessitam de cuidados.

Na medida que suas interações diárias fazem com que a criança aprenda e compreenda sobre o meio em que convive. A BNCC (2018), enfatiza os seis principais direitos de aprendizagem e desenvolvimento da Educação Infantil: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Mas com o fechamento das escolas por conta da pandemia do Covid-19, coloca-se em evidência as questões até aqui apresentadas.

Tendo em vista que o convívio social é fundamental para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, o distanciamento social, por conseguinte as aulas remotas, trouxeram à tona esses desafios, que versam sobre: como trabalhar essas aprendizagens no ensino remoto emergencial com crianças tão pequenas? Levando em conta que as brincadeiras fazem parte do processo do aprendizado da criança, o brincar é um dos seus direitos propostos pela BNCC para o desenvolvimento e aprendizagem, nos questionamos de que forma os docentes desenvolveram uma metodologia que incluía brinquedos e brincadeiras pelas telas dos computadores, celulares e tablets.

Apesar do meio digital ser hoje um dos principais métodos de comunicação, informação e interação social, a sua utilização no cenário educacional infantil gerou alguns debates. A recomendação da Sociedade Brasileira de Pediatria sobre a exposição das crianças às telas de aparelhos digitais, de acordo com os documentos elaborados pela Organização Menos Telas mais saúde, crianças com menos de 2 anos não devem ser expostas aos dispositivos e aquelas com 2 a 5 anos devem ter o contato limitado a até uma hora por dia. De acordo com *Harvard Medical School* (2015), “a exposição intensa à luz da tela, por volta de seis horas por dia, pode suprimir a melatonina e a diminuição da liberação do hormônio do crescimento (HGH) e, dessa forma, pode estar associada a transtorno do sono e da depressão” (HARVARD, 2015 s.p). Em contrapartida, respeitando as orientações de saúde, o meio digital poderia ser muito útil para as crianças durante o período pandêmico, quando elaboradas propostas de educação produtiva e nesse contexto seria necessária uma parceria entre escola e família.

Maria Montessori (1870-1952) uma das mais conhecidas estudiosas da Educação infantil, pioneira da “autoeducação”, conceito que retira a responsabilidade do professor como única forma de obter conhecimentos. Para ela, a criança tem a capacidade de buscar seu próprio aprendizado e cabe ao educador acompanhar todo o processo de perto, oferecendo o suporte necessário. Com isso entendemos que o educador pode fazer o uso da tecnologia a seu favor, estabelecendo uma prática de ensino através dos vídeos enviados para seus alunos. Colocando a criança como protagonista no processo de conhecimento e o educador como mediador facilitando assim a curiosidade e aguçando seus estímulos pelo novo, o desconhecido.

As didáticas sensórias de Montessori para educação infantil são por exemplo:

reconhecimento de cores, cheiros, texturas e formas, a estudiosa comprovou que as crianças podem aprender a partir de suas próprias experiências de procura e descoberta, aqui observamos que a partir dos comandos do educador ao utilizar o espaço em que a criança está, pode fazer a criança buscar por brinquedos e objetos de cores, formas e cheiros diferentes em seu ambiente familiar proporcionando assim um aprendizado significativo. Para Jean Piaget (1896-1980) que é considerado o criador do construtivismo; ele acredita que o aluno constrói o seu próprio aprendizado. Ele como outros teóricos, acreditam que os conteúdos podem ser transmitidos com total excelência pelos educadores. Através de seus estudos Piaget mostra que a criança aprende de acordo com o que é estimulada, sendo assim, podemos observar que independentemente onde a criança esteja, seja ela, em uma aula online ou presencial, se ela não for chamada atenção de forma que instigue sua cognição, poderá prejudicar o processo de aprendizagem.

Sabemos que não existe mágica, porém, com um bom planejamento e disposição é possível elaborar um ensino de qualidade, como o próprio Libâneo traz em sua fala:

Uma das qualidades mais importantes do professor é a de saber estabelecer vínculos entre as tarefas escolares e as condições prévias dos alunos, é ser capaz de organizar o do aluno, provoquem nele uma tensão e a vontade de superá-las. As atividades não escolares não podem exceder a capacidade de entendimento dos alunos, também devem ser tão fáceis que não exijam pelo menos um pouco de esforço para resolvê-las. As dificuldades só têm valor quando favorecem a ativação e o direcionamento dos meios para assimilação ativa dos conteúdos (LIBÂNEO, 1991.s.p).

Ele destaca o cuidado que se deve ter ao elaborar as aulas e podemos trazer isso para o contexto atual, onde os educadores enfrentam muitos desafios, um deles é planejar um conteúdo que mantenha seus alunos por um período determinado em frente a tela. Quando se trata da educação infantil, o trabalho ainda é maior, pois sabemos que para as crianças não é recomendado que fiquem por muito tempo na frente da tela, então o educador tem que propor algo que estimule e prenda a atenção da criança de uma forma que incentive a aprender de acordo com os comandos dados pelo professor.

Nesse momento nos cabe diferenciar a proposta de Educação a Distância com a prática do Ensino Remoto com o auxílio das ferramentas digitais, apesar de

apresentarem características parecidas, a metodologia não é a mesma, a dinâmica se diferencia a partir da análise das atividades e seus resultados, vejamos:

As atividades remotas por meio de ferramentas digitais estão orientadas por uma racionalidade distinta da Educação a Distância. Se a EaD reforça a lógica do controle rizomático, substituindo a vigilância pelas metas, o ensino remoto retoma alguns elementos da disciplina. No ensino remoto, é necessário, em geral, um envio de evidências de desenvolvimento de atividades não avaliativas, que funcionam como uma forma de controle do uso do tempo, uma das características da disciplina. Na EaD, as atividades a serem desenvolvidas são, na maior parte das vezes, avaliações. Os processos de EaD não têm como foco o controle do uso do tempo, mas apenas a demonstração de atingimento das metas de aprendizagem, (SARAIVA E VEIGA-NETO, 2009 apud SARAIVA, TRAVERSINI, LOCKMANN, 2020, p.7)

Aqui podemos observar que os desafios a serem enfrentados ganham uma proporção maior, podendo gerar um conflito no processo de aprendizagem no atual cenário, pois sabemos que a realidade vivenciada por muitos não é nenhum pouco fácil em relação ao acesso de materiais tecnológicos que venham favorecer o aprendizado de alguns, sendo assim um desafio para unir qualidade e articular tempo em instituições públicas.

1.1 O PERFIL DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM FEIRA DE SANTANA PERANTE A PANDEMIA

O município de Feira de Santana é fruto do desenvolvimento comercial da feira livre em seu do território, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), ela foi fundada oficialmente em 1832, e nos dias atuais é a maior cidade do interior da Bahia, com 1.304.425 km, ficando atrás, somente, de Salvador em tamanho. Ela está no centro norte da Bahia, a 108 km da capital, no último levantamento do órgão em 2021, 624.107 mil pessoas habitavam o município.

Segundo o IBGE estão matriculados 18.108 alunos na educação infantil, 78,349 no ensino fundamental e 22,119 no médio, sendo instituições públicas e privadas, a cidade contam com 255 escolas da educação infantil sendo 174 creches e 235 pré-escola, 290 anos iniciais e 138 anos finais totalizando 354, o ensino médio conta com 75 escolas e 157 faculdades, incluído a Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e Universidade Federal do Recôncavo Baiano (UFRB).

A prefeitura de Feira de Santana (BA) publicou em seu diário oficial todo o

planejamento feito para a educação infantil nessa fase pandêmica, no seu capítulo II da edição 1636, datado de 26/02/2021 ano VII, destaca as seguintes questões:

Art. 10 - Para a Educação Infantil, no âmbito das escolas públicas, conveniadas e particulares, desenvolver-se-ão atividades pedagógicas:

- a) não presenciais, de caráter recreativo, lúdico, criativo e interativo para as famílias realizarem com as crianças em casa, com mediação direta ou não do professor, enquanto durar o regime especial, garantindo, assim, atendimento essencial às crianças e reforçando o desenvolvimento cognitivo, psicomotor e sócio emocional;
- b) organizadas em roteiros práticos, sistemáticos e estruturados, visando estabelecer uma rotina diária para o acompanhamento dos familiares da resolução dessas atividades pela criança;
- c) cujo registro deverá ser realizado como forma de comprovar o seu cumprimento;
- d) mobilizadoras das condições pedagógicas e metodológicas, pertinentes a etapa em que se encontram essenciais para quando retornarem as atividades presenciais;
- e) promovendo o contato mais efetivo com os familiares por diversos meios de comunicação;
- f) através de material organizado pela rede ou escola, para os familiares realizarem com as crianças, de acordo com um cronograma próprio, respeitando os protocolos de biossegurança.

Feira de Santana-BA, 23 de fevereiro de 2021.

Nesses artigos podemos observar que a prefeitura de Feira de Santana e a secretaria de educação do município se preocuparam em cada detalhe no contexto pandêmico, fazendo assim um planejamento adequado para que os educadores tivessem êxito em seu trabalho. Apresentamos anteriormente que educação infantil não ocorreu de forma presencial ou online, mas através de atividades enviadas para familiares/responsáveis através das redes sociais ou papel timbrado com a identificação da instituição, com data de início e a periodicidade das atividades.

A forma de aprender e avaliar a aprendizagem foi adaptada em decorrência da pandemia, e para orientar os educadores, coordenadores pedagógicos e gestores, a Secretaria da Educação (SEDUC) de Feira de Santana preparou um documento com todas as orientações sobre a organização do ensino não presencial. A portaria, de nº010/2021, foi publicado no Diário Oficial Eletrônico do município, na edição de 14 de julho de 2021:

Dispõe sobre a organização do ensino não presencial, o processo de Avaliação da Aprendizagem, do Registro de Frequência e do Conselho de Classe para os estudantes das Unidades Escolares da Rede Pública Municipal de Ensino de Feira de Santana, nas modalidades da Educação Básica, no tocante a Educação Infantil, Ensino Fundamental, Educação Escolar Quilombola, Educação do Campo, Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, para o ano letivo de 2020. (DIÁRIO OFICIAL ELETRÔNICO, 2021)

Essa portaria trouxe aspectos referentes à organização do ensino não presencial, onde fornece propostas pedagógicas e avaliativas para todas as modalidades de ensino na rede municipal, em seu primeiro capítulo ela informa:

Art. 2º - A organização do ensino não presencial fundamenta-se na Base Nacional Comum Curricular, na Proposta Curricular da Educação Municipal, nos Cadernos de Objetivos de Aprendizagem – COAs, no Projeto Político Pedagógico de cada unidade escolar, no Documento de Orientação e Sugestão para Reorganização Curricular (OSRC) 2020-2021 e na proposta de Currículo Essencial por disciplina/ano, e tem como objetivos:

- Promover as aprendizagens, de forma processual e contínua;
- Respeitar os ritmos e percursos individuais de cada turma e estudante;
- Definir etapas mais compatíveis com a progressão das aprendizagens de modo a observar os avanços das/dos estudantes a partir do acompanhamento e dos instrumentos avaliativos;
- Permitir planejamento mais maleável das progressões e diversificação das trajetórias, favorecendo maior flexibilidade para alcançar os objetivos de aprendizagens referentes a ano/série;
- Incentivar a organização de uma rotina para estudo e realização das atividades. (DIÁRIO OFICIAL ELETRÔNICO, 2021)

Nesse artigo podemos observar que houve uma preocupação em ser flexível e incentivador para que os alunos possam ter uma rotina de estudo acessível a seu cotidiano, podendo assim facilitar que o educador busque caminhos e formas que melhor se adaptasse a cada um. Em seu art. 4º traz informações como as atividades serão planejadas e executadas.

Art. 4º - As atividades não presenciais serão planejadas de modo a garantir o alcance dos objetivos de aprendizagem propostos no currículo essencial e poderão acontecer por meios digitais (plataformas digitais de aprendizagem, videoaulas, redes sociais, blogs, podcast, dentre outros), material didático e/ou atividades impressas pela Secretaria Municipal de Educação (SEDUC) ou pelas unidades escolares e distribuídas com as devidas orientações à familiares e estudantes. As atividades didáticas propostas terão como fundamentos a

orientação de leituras com estudos dirigidos, a realização de pesquisas e experimentos, projetos e exercícios dentre outros, conforme os documentos orientadores para retomada pedagógica da escola, que foram encaminhados pela SEDUC (Tempo de Estudo do Estudante -TEDE, Percurso Pedagógico e Rotinas).

Podemos perceber que há uma vasta possibilidade para que essas atividades possam ser enviadas para seus alunos, e ótimas propostas para a realização delas, aqui observamos que na teoria houve uma preocupação com todas as situações e soluções para um bom desempenho na questão de propostas de ensino aprendizagem. Em seu artigo 13º vem com informações para as avaliativas da educação infantil, como deve ser feita.

Art. 13 - O estudante da Educação Infantil terá seu desenvolvimento avaliado por meio de observação e registros diversos, sem o objetivo de seleção, promoção, classificação e retenção.

§ 1º - Para fins de acompanhamento das atividades não presenciais, as instituições escolares devem preencher o instrumento de devolutiva enviado pela Secretaria Municipal de Educação.

§ 2º - A escola deverá realizar relatórios descritivos ao final do ano letivo a fim de dar devolutiva para as famílias, sobre o processo de desenvolvimento das crianças neste período.

Segundo este artigo a educação infantil terá relatórios descritivos e o desenvolvimento das crianças serão observatórios em registros feitos pelos educadores, onde serão enviados para os pais ao final do ano letivo.

Sobre a falta de disponibilidade dos pais a SEDUC vem ofertando um conjunto de possibilidades, são elas:

Parágrafo único - Esgotadas as possibilidades de contato com as famílias e/ou responsáveis pelas/los estudantes que não recolheram as atividades semanais ou quinzenais, à equipe gestora deverá, dentre outras ações:

I - Partilhar comunicado verbal ou impresso com pessoas da comunidade que residam próximo as/aos estudantes;

II - Realizar visitas domiciliares, se possível, considerando os cuidados e orientações do contexto pandêmico;

III - Solicitar apoio às representatividades religiosas e comunitárias, membro(s) do conselho escolar, rádios comunitárias, preservando o sigilo da identidade das famílias, equipes de referência do Centro de Referência de Assistência Social - CRAS e Unidades de Saúde da Família - USF do território da escola.

Nesse momento vemos a utilização da comunidade a favor da educação, sendo uma mediadora entre escola e família, a fim de facilitar o processo educativo e inteirar a sociedade. As medidas de acompanhamento são apresentadas, caso a comunicação entre os gestores e a família não ocorra de maneira eficiente. Portanto

entendemos que houve, na teoria, a implementação de alternativas possíveis para o desenvolvimento escolar, mesmo em um cenário de isolamento social, as medidas estabelecidas pelo poder municipal estabeleceram formas possíveis para que o ensino não pudesse ser prejudicado.

Porém o nosso questionamento se apresenta em relação a prática dessas medidas, como os gestores e professores realizaram as atividades e se as mesmas foram efetivas junto aos pais e familiares.

1.2 METODOLOGIA

Este estudo baseou-se em uma estratégia qualitativa de pesquisa de caráter exploratório através de uma análise de pesquisa de campo, com finalidade de analisar a situação dos docentes da educação infantil no atual contexto. A partir das inquietações apresentadas até o momento, buscamos, através de entrevistas com alguns professores da Rede Pública Municipal de Feira de Santana, especificamente da creche Antônio Carlos Machado, entender como ocorreu o processo de implementação do ensino aliado ao isolamento social e os desafios e possibilidades desenvolvidos no ambiente de trabalho.

Araújo e Oliveira sintetizam a pesquisa qualitativa da seguinte forma:

(...) se desenvolve numa situação natural, é rico em dados descritivos, obtidas no contexto direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada. (ARAÚJO, OLIVEIRA, 1997, p.11)

Tomando como ponto de partida o objetivo da pesquisa que é investigar a percepção do docente em relação ao ensino remoto na educação infantil e seus desafios. Nosso meio de investigação, optamos pela pesquisa de campo. De acordo com Vergana, é uma: “investigação empírica realizada no local onde ocorre ou ocorreu um fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-los. Pode incluir entrevistas, aplicação de questionários, testes e observação participantes ou não” (VERGANA, 2009, p.43), em nosso trabalho foi aplicado questionários com abordagem individualizada com cada docente.

Foi construído um questionário e disponibilizado aos professores entrevistados, com o objetivo de compreender os posicionamentos e colocações a respeito da

atuação metodológica deles no período estudado e os desafios enfrentados nesse processo. Foram feitas cerca de 20 perguntas através do WhatsApp e presencialmente, os professores responderam em formato de textos escritos e áudios gravados. As questões foram construídas com o intuito de extrair detalhes sobre o desenvolvimento do ensino remoto, segue a ordem das perguntas:

- 1- Como a senhora reagiu perante as notícias referente a Covid 19?
- 2- A senhora se sentiu afetada de alguma forma pela pandemia, se sim, poderia nos especificar com mais detalhes?
- 3- Poderia nos informar como a escola lidou com o surgimento da pandemia?
- 4- Quais medidas foram apresentadas pela gerência escolar?
- 5- O que nos tem a dizer sobre as medidas de ensino impostas pelo Governo com o advento do isolamento social?
- 6- Considera as medidas eficientes? Por quê? De qual forma a senhora acha que poderia ser organizado o ensino no contexto atual?
- 7- Quais medidas os docentes tiveram que adotar no ensino a distância?
- 8- A senhora teve que fazer alterações metodológicas, quais foram essas alterações?
- 9- A senhora considera essas metodologias eficientes no processo de ensino e aprendizagem? De que maneira?
- 10- O governo e a escola forneceram algum respaldo em relação ao ensino a distância?
- 11- Foram fornecidos materiais específicos?
- 12- Quais as maiores dificuldades enfrentadas?
- 13- Quais aspectos considera que foram eficientes e os que não foram eficientes no processo de ensino e aprendizagem?
- 14- O dia a dia do seu trabalho teve que sofrer alterações, essas alterações implicaram em quais aspectos da sua rotina profissional ou familiar?
- 15- Você acredita que os alunos foram prejudicados com a pandemia e o ensino a distância? De que maneira, e em quais aspecto?
- 16- Você acredita que para desenvolver um ensino a distância de qualidade, quais fatores são essenciais?

- 17-Você acredita que qual tipo de metodologia deve ser adotada para sanar possíveis desafios no ensino a distância perante a pandemia?
- 18- Você acredita que somente uma didática bem elaborada poderá superar os desafios da educação a distância?
- 19-O que considera mais importante em um processo de ensino e aprendizagem?
- 20-Poderia nos exemplificar, se possível, um ponto positivo e um negativo da educação a distância durante a pandemia?

Após obtermos as respostas dos professores, fizemos análise dos dados dialogando com as atividades redigidas pelo governo Municipal, com o objetivo de obter um paralelo entre a teoria e a prática de ensino.

Alinhamos a pesquisa de campo com a análise dos estudos bibliográficos de autores, como Vygotsky, Montessori, Piaget, Libâneo, entre outros pensadores que elaboraram trabalhos pertinentes ao assunto, o método de pesquisa escolhido favorece uma liberdade na análise de se mover por diversos caminhos do conhecimento, possibilitando vários recursos, facilitando assim o entendimento sobre os desafios e soluções encontradas para enfrentar o problema aqui estudado.

2.0 DADOS DA PESQUISA.

A partir das ações tomada pela prefeitura e Secretaria de Educação na cidade, a presente pesquisa entrevistou alguns professores da faixa etária de 34 a 40 anos do sexo feminino da rede municipal para analisar como as propostas e decisões do governo foram efetivas na rede de ensino. Trazemos os relatos de algumas professoras, que ao serem questionadas como a escola lidou com o surgimento da pandemia, nos informou:

Prof.(A) No início foi muito difícil para a escola pois, ficamos na dependência de decisões da secretaria da Educação que infelizmente demorou

muito para colocar em prática estratégias que pudessem garantir a continuidade do ensino aprendizagem. No grupo de WhatsApp dos pais foram sugeridas algumas propostas pedagógicas, mas de forma aleatória, pois ficamos aguardando decisões burocráticas do Governo municipal.

Prof. (B) Inicialmente com pouca preparação, foi sentimento de medo

de alcançar os objetivos esperados no contexto atual.

Prof. (C) A escola foi responsável, suspendeu as aulas presenciais e com muito esforço consegui fazer um formato de atendimento remoto, para as crianças mesmo tão pequenas, mais não deixamos nenhuma criança desassistida. Crianças assistidas de 2 e 3.

Podemos observar na fala das professoras que houve vontade de trabalhar mesmo não tendo suporte adequado para a situação ou tendo como em alguns casos, porém não houve êxito por conta do interesse dos pais nessas situações, fazendo com que os educadores tivessem que aguardar as decisões burocráticas. A metodologia utilizada pelos professores para tentar amenizar o problema foi a utilização de aplicativos de rede sociais, elaboração de módulos e atividades impressas, onde enviavam atividade para os pais poderem repassar para as crianças. Uma das medidas apresentadas pela gerência escolar que a educadora nos informou:

Prof. (A). De imediato a gestão da escola sugeriu que os professores apresentassem propostas de atividades que pudessem ser desenvolvidas através do “ensino remoto”. Foram realizadas algumas postagens no grupo do WhatsApp dos pais. Mas infelizmente não houve avanços significativos, devido às decisões governamentais.

Prof. (B). Inicialmente ela trouxe um documento com orientações informando como seriam as aulas.

Prof. (C). Todos em casa, na escola só para entrega de novas atividades.

Medidas foram tomadas pela gerência como podemos observar na fala das educadoras, mas acabou não tendo o êxito desejado por causa das decisões governamentais que atrapalhou bastante tanto os educadores quanto os alunos, ao ser questionada o que ela tinha a dizer sobre as medidas impostas pelo governo, com o advento do isolamento social, ela acrescenta:

Prof. (A). O governo municipal de Feira de Santana demonstrou insegurança e falta de preparo para lidar com as mudanças decorrentes do isolamento social. Só foram apresentadas estratégias de ensino e aprendizado remoto após um ano do início da pandemia.

Prof. (B). Ineficiente Prof. (C). Defasado, material muito pouco e alguns tiveram que ser custeado pelos professores. Prof. (D). Ele fez o que foi necessário para barrar as formas de transmissão, todas as medidas se fizeram necessárias.

Nesta fala dela podemos observar que o nosso governo municipal não tem preparação adequadas para enfrentar pandemias ou algo do tipo relacionado a grande

porte sobre a educação em nossa cidade, afetando assim o ensino aprendido das crianças da rede, quando questionamos sobre se ela considerava as medidas eficientes, o porquê, e de qual forma ela achava que poderia ser organizada o ensino no contexto atual, ela nos informou:

Prof. (A). A proposta do governo para a continuidade do ensino aprendido no contexto atual, foi bem elaborada. No entanto, para se tornar eficiente seria necessário o cumprimento dos protocolos de segurança e a disponibilidade de recursos pedagógicos/tecnológicos para alunos/professores.

Prof. (B). Deveriam ter utilizado as plataformas disponíveis, para tentar amenizar o impacto da pandemia na educação.

Prof.(C). Mesmo com precariedade conseguimos atender boa parte das famílias, deveriam disponibilizar dispositivos eletrônicos para as famílias onde não possuem tal recurso.

As contribuições das falas da educadora nos revelam o distanciamento entre a teoria e a prática. Percebemos que estabelecer medidas para o pleno desenvolvimento do ensino é fundamental, porém, elas devem estar aliadas com o fornecimento de recursos que garantam com que os professores possam pôr em prática as propostas. Observamos que ainda se tem muito a melhorar e criar possibilidades para que possam estar preparados para lidar com os diversos tipos de situações, seja ela pandemia ou quaisquer outros tipos de surto que possam vir acontecer.

3.0 Considerações finais

Perante o exposto concluímos que apesar do contexto atual pandêmico imposto repentinamente, onde existiam diversos obstáculos no ensino e aprendizado, principalmente da educação infantil, discutimos o cenário de dificuldades tendo em vista a não utilização das aulas remotas para esse público específico, dificultando assim o trabalho do docente na área e para as crianças uma perda enorme no aprendizado. Além disso, foi levado em consideração a privação do convívio social, sendo este também, uma ferramenta importante nesse processo.

Com base em nossa pesquisa, foi relatado as metodologias utilizadas pelos professores para poder driblar os desafios impostos, vimos que além das atividades impressas enviadas, houve ambientes educacionais que criaram seu próprio

módulo para auxiliar o aprendizado dos alunos. Paralelo a isso, o município de Feira de Santana se amparou na Lei Estadual, no qual prescreveram novos métodos de ensino facilitando assim a vida do docente na área, com formações continuadas.

Na educação infantil em nosso município houve uma adequação seguindo o currículo nacional (BNCC) e a LDB, disponibilizou atividades lúdicas, seguindo os campos da experiência, sendo eles: O eu, o outro e nós; o corpo, gestos e movimentos, traços, cores e formas; escuta, fala, imaginação e pensamento; tempo, espaço, transformação, relações e quantidades.

Os campos de experiências citados levaram os alunos a vivenciar o cotidiano como se estivessem em seu ambiente escolar, com atividades por meio de redes sociais com auxílio dos pais. Aos pais e familiares foi reservado o monitoramento e a devolutiva das atividades, perante o relato dos educadores notamos que para obter maior êxito no ensino é fundamental a participação familiar, pois sem esse acompanhamento e auxílio, os docentes encontram mais desafios, saber se estão obtendo resultados significativos.

Mediante todo esse contexto pandêmico houve pontos positivos e negativos ocorrente nesse processo. Um dos pontos positivos é a ligação com a família e seu contexto social, além de adquirir conhecimento e domínio da tecnologia, e o ponto negativo são diversos principalmente voltado para educação infantil, sendo que a criança necessita de apoio do seu responsável para a realização das suas atividades, tendo em vista que muitos dos responsáveis trabalham e não tinham como fazer este acompanhamento no ato da atividade, ou ainda assim não tiveram paciência de auxiliar, ou não tem entendimento suficiente para ensinar, por vezes alguns respondem às atividade da criança para não ter o trabalho de ensiná-las, fazendo assim a perda da rotina e do estímulo, dificultando ainda mais o processo de aprendizagem.

A tecnologia não favoreceu a todos, principalmente aqueles que vivem em situações de baixa vulnerabilidade, em razão de não possuir aparelhos suficientes, redes móveis ou acesso à internet. Um auxílio seria de grande importância para promover um maior desempenho dos estudos, porém, de acordo com o que relatamos nesse texto, a aplicabilidade do ensino infantil no período pandêmico, ocorreu de maneira brusca e com pouca organização, sendo insuficiente em diversos aspectos.

Compreendemos que a pesquisa apresenta reflexões sobre o tema, para a realização da mesma de acordo com a questão que norteou o trabalho, obtivemos êxito, referente a proposta estudado e alcançado assim possibilidade de entendimento ao assunto, ao realizarmos essa análise identificamos que entre a teoria e a prática existem um distanciamento, principalmente quando analisamos escolas da rede pública municipal.

A pesquisa em questão nos possibilitou discutir essas questões e entender como o processo de ensino engloba uma série de vertentes que devem ser pensadas e feitas as devidas ponderações. O levantamento das dificuldades do ensino apresentado até aqui convidou o leitor a refletir como as escolas devem se preparar para enfrentar as situações adversas e abre um leque de possibilidades de novas problemáticas a serem enfrentadas, a exemplo do retorno das aulas presenciais.

Os dados analisados possibilitaram a discussão dos objetivos propostos pois nos revelaram tanto as adversidades vivenciadas pelos professores, como também pudemos perceber as metodologias utilizadas por eles para superar os desafios e estabelecer uma proposta de ensino. Além de indicar a importância em garantir leis e práticas que abarquem as necessidades, para o exercício pleno do ensino nas escolas e creches, seja antes durante a pandemia e posterior a ela.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Aneide Oliveira; OLIVEIRA, Marcelle Colares. **Tipos de pesquisa**. São Paulo, 1997.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular-BNCC**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. **CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**. CONSELHO PLENO. Lei nº 13.467, de 13 de julho de 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Leis de Diretrizes e Bases da Educação**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 22 de set 2021

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 Brasil, Brasília, DF, 16 jul.1990. Disponível em: <http://www.planato.gov.br/ccivil03/LEIS/L8069.htm#art266/>. acesso em: 28, set. 2021.

HARVARD Medical School. **Harvard Health Letter**: Blue light has a dark side, 2015.

Disponível em: <http://www.health.harvard.edu/staying-healthy/blue-light-has-a-dark-side>. Acesso em: 26 set. 2021.

LIBÂNEO, J. Carlos, **Didáticas**. Coleção magistério 2º grau. Serie formação de professores. São Paulo: Cortez, 1991.

O DIÁRIO OFICIAL DO MUNICÍPIO DE FEIRA DE SANTANA. 2020. Disponível em: <www.diariooficial.feiradesantana.ba.gov.br>. Acesso em 01 out. 2021.

Montessori, M. **Mente Absorvente**. Portugal/Nórdica. 1983.

Práxis Educativa, Ponta Grossa, v.15, e 2016289, p.1-24,2020 Disponível em: <<https://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa>>. Acesso em 10 set. 2021

RAUJO, Aneide Oliveira; Oliveira, Marcelle colares. **Tipos de pesquisa**. São Paulo, 1997.

RESOLUÇÃO CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79631-Rcp002-17-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192>. Acesso: 20 set. 2021.

SARAIVA, K; VEIGA-NETO, A. Modernidade líquida, capitalismo cognitivo e Educação contemporânea. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v.34, n.2, p.187-201, maio/ago.2009.

VERGARA, Sylvia C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 10ª Ed. São Paulo: Atlas, 2009

VYGOTSKY: **Aprendizado e Desenvolvimento**, um Processo Sócio-Histórico. Ed. Scipione. 1998.